

PRIMEIROS SOCORROS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE UMA CIDADE NO NORTE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Maria de Fatima de Matos Maia¹; Mara Rúbia Rogrigues dos Anjos²; Jaime Tolentino Miranda Neto¹; Maria Christina Soares Gomes¹; Fernando Ferreira Deusdará³.

RESUMO

A escola é o ambiente no qual as crianças encontram respaldo para o seu desenvolvimento através das aprendizagens tradicionais, esporte, brincadeiras e socialização. Entretanto, esse ambiente é propício a acidentes e consequentemente a trabalhos emergenciais de primeiros socorros. O Objetivo do estudo foi caracterizar o nível de conhecimento sobre primeiros socorros dos professores de educação física de escolas municipais do ensino básico. A pesquisa é descritiva com abordagem qualitativa. A amostra foi composta por 56 professores das 25 escolas municipais. Foi utilizado um questionário com questões estruturadas e específicas elaborado por Pimentel e Maia, (2011). A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética da Unimontes - Processo Nº 2965, 11/10/2011. A amostra está distribuída em 57.1 % de professores do sexo masculino com idade media de 32.25 anos. Pelos resultados evidenciados pode-se concluir que nas escolas municipais investigadas a maioria dos professores de educação física são do sexo masculino, jovem e solteira. Conclui-se que a maioria dos profissionais entrevistados possui conhecimentos sobre as técnicas de primeiros socorros e cumpriu o conteúdo na graduação. Na percepção dos docentes a escola oferece uma infraestrutura segura e trimestralmente se deparam com acidentes como traumas, choques, cortes e escoriações que predominam mais no gênero masculino e na faixa etária de 09 a 11 anos de idade, ocorrendo durante a prática do futsal e na quadra esportiva. Quando ocorrem acidentes, os professores encaminham o aluno acidentado para o hospital.

Palavras-chave: acidentes, primeiros socorros, professores de educação física.

FIRST AID IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN MUNICIPAL SCHOOLS IN TOWN IN UPSTATE OF MINAS GERAIS

ABSTRACT

The school is a environment in which the children encounter justification for your development beyond traditional learning, sports, plays and socialization. However, that environment is propitious to accidents and, consequently, to emergency works of first aid. The objective of this study was to characterize the level of knowledge about first aid of teachers of physical education of municipal schools of basic education. The research was descriptive with qualitative approach. The sample was composed by 56 professors of 25 municipal schools. A questionnaire was used with structured and specific questions elaborated by Pimentel and Maia (2011). The research was approved by the Ethics Committee of the Unimontes - Case No. 2965, 10/11/2011. The sample was shared in 57.1% of teachers of male sex with medium age of 32.25 years. By evidenced results we can conclude that, in municipal schools investigated, the major of professors of physical education is of male sex, young and single. It is conclude that major of professionals interviewed has knowledge about technicians of first aid and fulfilled the content in graduation. In perception of docents, the school offers a safe infrastructure and quarterly face with accidents like traumas, shocks, cuts and excoriations that predominate more in male gender and in age line from 9 to 11 years, occurring during the soccer practice and in sport court. When accidents occur, the teachers send the student injured for the hospital.

Keywords: Accidents, first aid, teachers of physical education.

INTRODUÇÃO

O acidente é um evento não intencional que pode causar lesões e que pode ser evitável no âmbito escolar ou em outros ambientes sociais. Às vezes configuram um conjunto de agravos à saúde. Alguns tipos de acidentes na infância, além de causarem prejuízo para a vida humana, podem deixar sequelas físicas ou emocionais em crianças ou adolescentes, tornando-se um problema educacional e da saúde pública.

O ambiente educacional é um local onde se encontra um grande número de crianças em processo de interação e desenvolvimento, no qual devem ser trabalhadas diversas atividades esportivas (SENA *et al.*, 2011). Devido a isso, o ambiente se torna propício a acidentes. Segundo Voser e Giusti (2002), espaços educacionais devem oferecer uma educação física voltada para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e social das crianças e adolescentes, mas o pensar e fazer segurança devem ser observados em todos os momentos da permanência das crianças na escola.

Kunz (1994) relata que nas décadas de 60 e 70 a educação física escolar já foi confundida e trabalhada de maneira equivocada, resumindo-se em treinamentos esportivos e atendimento aos interesses políticos que visavam se beneficiar dessa condição. Entretanto, o ambiente educacional sempre vivenciou em seu cotidiano vários problemas com os alunos na prática ou atividades corriqueiras.

O estudo de Prédine *et al.* (2002) apresentou uma grande porcentagem de alunos que sofrem acidentes durante a prática pedagógica, sendo uma situação bastante preocupante, pois, de acordo com o Ministério da Saúde (2008), em 2005, no Brasil, o total de óbitos da população de faixa etária entre menor de um ano até 19 anos representou uma quantidade um pouco elevada, já que grande parte dos acidentes em crianças ocorrem dentro das instituições de ensino.

Para Fioruc *et al.*, (2008), a falta de conhecimento dos professores de educação física em primeiros socorros pode provocar vários problemas aos estudantes, como à manipulação incorreta da vítima ou até mesmo a solicitação às vezes desnecessária do socorro especializado em emergência. De acordo com Gonçalves (1997), grande parte dos professores de educação física não tem os conhecimentos necessários para fazer frente ou efetuar o socorro diante de uma situação de emergência que envolve atitudes relacionadas à prática de primeiros socorros. A responsabilidade do professor ao atender um acidentado na escola é de grande importância, pois este atendimento pode fazer emergir vários agravantes, gerando vários transtornos para a instituição.

Segundo Brasil (2008), o nível de conhecimento dos professores em primeiros socorros e a implementação de planos de emergência dentro do âmbito escolar é de grande importância, permitindo assim o socorro imediato aos alunos, a promoção de saúde, prevenção de doenças, acidentes entre crianças e adolescentes. Sendo assim, fica evidente a importância de pessoas capacitadas, seja nas escolas, seja em qualquer outro lugar, tendo a ciência exata à conduta correta quando em situação de emergência.

A maioria das lesões ocorridas no ambiente escolar parece acontecer nas aulas de educação física, onde todos que frequentam ou convivem no ambiente estão sujeitos a acidentes e então surge a importância do socorro imediato. O conhecimento dos professores em relação aos primeiros socorros tem valor não só para o convívio escolar, mas também para o dia-a-dia dos mesmos, pois tanto no ambiente educacional quanto em casa ou no vizinho pode incidir uma situação de emergência. Devido os acidentes serem imprevisíveis, podendo ocorrer a qualquer momento da prática pedagógica, muitos professores não têm ciência de como atuar em determinadas situações.

Na busca de novas estratégias de interação preventiva, relativas a acidentes no âmbito escolar, surge a necessidade de estudos que visam lidar com o conhecimento sobre primeiros socorros que professores da área da educação física possuem na sua prática diária. Esse estudo também poderá alertar para a necessidade do conhecimento em primeiros socorros e, a partir do diagnóstico da pesquisa, levar os docentes a novas formações e atualizações a fim de prevenir e garantir a integridade física do aluno.

Sendo assim, esta pesquisa poderá servir de auxílio para os professores de educação física, podendo também ser capaz de colaborar no planejamento educacional e alertar as entidades municipais acerca da situação das escolas municipais.

METODOLOGIA

O presente estudo caracterizou-se como pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, uma vez que o mesmo buscou solicitar informações sobre a temática em análise.

A população foi formada por 58 professores de educação física de escolas da rede pública Municipal de ensino da cidade de Montes Claros – MG. A seleção foi feita a partir de um levantamento das instituições de ensino Municipal, no qual foi obtido o número de 25 escolas. Nestas escolas todos os professores foram selecionados para compor a amostra. Entretanto, a amostra final contou com 56 professores devido a 2 (dois) estarem de licença médica. Este total abrange toda a população em exercício docente.

Este estudo foi realizado com base na Resolução 196/96 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Inicialmente, foi encaminhado à Secretaria Municipal de Educação da cidade de Montes Claros-MG um termo de compromisso e a folha de rosto em pesquisa de que ela tinha interesse e condições em participar do estudo. A pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes e foi aprovado através do Parecer Consubstanciado Processo Nº 2965, datado de 11 de outubro de 2011. Somente após a aprovação do Comitê de Ética é que foram entregues os termos de consentimento livre e esclarecido para participação em pesquisa aos professores. Posteriormente, deu-se a recolha dos dados.

Para a realização da coleta dos dados foi utilizado um questionário com questões estruturadas e específicas elaborado por Pimentel e Maia, (2011). Foi solicitado que os indivíduos não se identificassem no instrumento aplicado e que não escrevessem em nenhum momento o nome da escola, a fim de que as respostas pudessem ser as mais reais possíveis.

A análise estatística ocorreu de acordo com o agrupamento das respostas, nas quais podem ser verificado pelos blocos: o tema conhecimento, trabalho e valorização dos primeiros socorros foram tratados nas questões de números 13, 14, 15, 16, 21; quanto à percepção do professor de educação física sobre a sua formação acadêmica sobre primeiros socorros nas questões 18, 19 e 20; para observar a forma como o professor de educação física avalia a infraestrutura de sua escola, kit de primeiros socorros nas questões 17, 11 e 12; para identificar a incidência de acidentes, os locais, os gêneros, os tipos mais comuns e a frequência as questões 05, 06, 07, 08, 09, 22, 23, 24; para verificar a medidas tomadas em caso de acidentes e serviços de urgência e emergência as questões 10, 25.

Realizou-se uma análise descritiva dos dados com a frequência e porcentagem para análise das respostas. Todos os valores foram expressos em porcentagem (%) e número de indivíduos representados por (N). Os dados coletados foram tratados estatisticamente pelo *Software Statistical Package for the Social Science* (SPSS)

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados dos questionários aplicados nos quais o objetivo foi caracterizar os conhecimentos que os professores de Educação Física possuem sobre primeiros socorros evidenciaram que a amostra está distribuída em 57.1 % (32) do sexo masculino e 42.9% (24) do feminino. A média de idade está distribuída entre os 23 aos 47 anos (M= 32.25; Dp= 6.23). Foi evidenciado ainda que 39.2% (22) eram casados, 55.4% (31) solteiros e outros tipos de estado civil, 5.4% (3).

O tema conhecimento, trabalho e valorização dos primeiros socorros foram tratados nas questões de números: 13, 14, 15, 16 e 21, nas quais os resultados evidenciaram que, na questão acerca do conhecimento sobre as técnicas de primeiros socorros, 94% da amostra responderam que possuíam os saberes necessários sobre o assunto. Sobre se trabalham com os primeiros socorros em suas aulas, 33.9% afirmaram que sim e 66.1% colocaram o contrário. A questão sobre como considera o seu nível de conhecimento sobre primeiros socorros, foi evidenciado que 58.9% dizem ser bom. Ao classificar a importância sobre o conhecimento em primeiros socorros 73.2% afirmam serem muito importantes. 75% se consideram capazes de atuar em caso de acidentes em suas aulas.

Tabela 01. Conhecimento, trabalho e valorização dos primeiros socorros.

	Variável	N	Porcentagem %
P13	Sim	53	94.6
	Não	3	5.4
P14	Sim	19	33.9
	Não	37	66.1
	Ruim	1	1.8
P15	Regular	22	39.3
	Bom	33	58.9
	Pouco Importante	1	1.8
P16	Importante	14	25.0
	Muito Importante	41	73.2
	Sim	42	75.0
P21	Não	14	25.0

Tabela 02. Percepção do professor de educação física sobre a sua formação acadêmica sobre primeiros socorros.

	Variável	N	Porcentagem %
P18	Sim	55	98.2
	Não	1	1.8
P19	20 Horas	7	12.5
	60 Horas	20	35.7
	40 Horas	19	33.9
	80 Horas	10	17.9
P 20	Satisfatória	26	46.4
	Insatisfatória	30	53.6

Com vistas à percepção do professor de educação física sobre a sua formação acadêmica sobre primeiros socorros, foram analisadas as respostas das questões 18, 19 e 20. Ao serem questionados se durante o seu processo de formação acadêmica se ele cumpriu a disciplina de primeiros socorros, 98.2% disseram que sim e somente 1.8 % afirmaram que não. Sobre o número de horas/aulas da disciplina de primeiros socorros em sua formação acadêmica, que foi realizada durante sua graduação, as respostas foram diferenciadas, pois com 60 horas/aula da disciplina estavam 35.7%, aqueles que cumpriram 40 hora/aula foram 33.9%, com 80 horas/aula 17.9 % e com 20 horas/aula no curso 12.5% dos professores de educação física investigados. Entretanto, destes, 53.6% disseram que a carga horária da disciplina foi insatisfatória e 46.4 % que esta carga horária era satisfatória.

Para observar a forma como o professor de educação física avalia a infraestrutura de sua escola e o kit de primeiros socorros, foram observadas as respostas das questões de número 17, 11 e 12 do questionário aplicado. Dos inquiridos, 75% afirmaram que a escola na qual trabalha possuía o kit de primeiros socorros, enquanto 25% da amostra afirmaram que em suas escolas não possuíam estes kits. Sobre se o professor possuía conhecimento sobre os materiais que compõem o kit de primeiros socorros, 82.1 % possuía esse conhecimento, enquanto 17.9% não detinham esses conhecimentos. Sobre a escola oferecer infraestrutura para a prática segura de educação física, foi verificado que 53.6% colocam que a escola oferece e 46.4% que não oferta uma infraestrutura segura.

Tabela 03. Avaliação do professor de educação física sobre a infraestrutura de sua escola e o kit de primeiros socorros.

	Variáveis	N	Porcentagem
P11-	Sim	14	25.0
	Não	42	75.0
P12-	Sim	46	82.1
	Não	10	17.9
P17-	Sim	30	53.6
	Não	26	46.4

Tabela 04. Incidência de acidentes, os locais, os gêneros, os tipos mais comuns e a frequência.

	Variável	N	Porcentagem %
P5	Sim	53	94.6
	Não	3	5.4
P6	Fraturas	5	8.9
	Traumas e Choques	14	25.0
	Cortes e Escoriações	36	64.3
	Emergências Clínicas	1	1.8
P7	Masculino	48	8.7
	Feminino	8	14.3
P8	06 a 08 Anos	18	32.1
	09 a 11 Anos	27	48.2
	12 a 15 Anos	10	17.9
	Acima de 15 Anos	1	1.8
P9	Handebol	4	7.1
	Voleibol	1	1.8
	Futsal	29	51.8
	Recreação	10	17.9
	Atividades Livres	12	21.4
P22	Sala de Aula	1	1.8
	Quadra Poliesportiva	35	62.5
	Pátio	18	32.1
	Outros	2	3.6
P23	Diariamente	2	3.6
	Semanalmente	15	26.8
	Mensalmente	19	33.9
	Trimestralmente	20	35.7
P24	Um Dia	39	69.6
	Três Dias	12	21.4
	Uma Semana	2	3.6
	Mais de Uma	3	5.4

Buscando identificar a incidência de acidentes, os locais em que esses acontecem, o sexo com mais incidência de acidentes, os tipos mais comuns de acidentes e a frequência desses, foram utilizadas

as questões de números 05, 06, 07, 08, 09, 22, 23 e 24. Quando responderam ao questionamento sobre se já tiveram acidentes com seus alunos em suas turmas, 94.6% dos professores afirmaram que sim. Sobre quais são os acidentes/incidentes mais frequentes durante as suas aulas de educação física, foi evidenciado que a maioria (64.3%) era de cortes e/ou escoriações. O sexo que mais sofre acidentes é o masculino, com 85.7%. A faixa etária na qual os acidentes são mais evidentes é dos 09 aos 11 anos de idade, com 48.2% dos acidentes citados pelos professores, acompanhados de 32.1% das crianças de 06 a 08 anos. Na questão sobre em qual atividade física/ modalidade esportiva acontecem mais acidentes, o futsal apareceu com maior porcentagem (51.8%). As atividades livres ficaram com 21.4%, a recreação com 17.9%, o handebol com 7.1% e o voleibol com 1.8% da responsabilidade dos acidentes nas escolas. Os resultados sobre em qual local os acidentes mais ocorrem nas escolas evidenciou a quadra poliesportiva com 62.5% dos acidentes, seguido pelo pátio com 32.1% do número de acidentes. Nas escolas municipais, a frequência na qual costumam acontecer acidentes está em 35.7% trimestralmente, 33.9% mensalmente, 26.8% semanalmente e 3.6 % diariamente. Quando ocorre acidente na escola o tempo que o aluno fica afastado é de somente de um dia (69.6%).

Tabela 05. Medidas tomadas em caso de acidentes e serviços de urgência e emergência.

	Variáveis	N	Porcentagem
P10	Encaminha a vítima ao hospital	19	33.9
	Trata na própria escola	18	32.1
	Encaminha ao cuidado dos pais	8	14.3
	Aciona atendimento especializado	11	19.6
P25	Ruim	9	16.1
	Bom	23	41.1
	Regular	17	30.4
	Ótimo	7	12.5

Com vistas à verificação das medidas tomadas em caso de acidentes e o acionamento dos serviços de urgência e emergência, foram utilizadas as questões 10 e 25, onde 33.9% encaminham a vítima/aluno a um hospital, 32.1% cuida do aluno na própria escola e 19.6% aciona o atendimento especializado. Ao acionar um serviço de urgência e emergência os professores classificam o atendimento e o tempo de espera como bom (41.1%), (regular 30.4%), ruim (16.1%) e ótimo (12.5%).

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na tabela 01 (um), que se refere ao conhecimento, trabalho e valorização dos primeiros socorros, a grande maioria dos professores de educação física relata possuir saberes sobre os primeiros socorros. Batigália (2002) afirma que conhecer e utilizar medidas de primeiros socorros realizando os processos básicos é objeto de formação acadêmica e, apesar de terem muito conhecimento acerca do assunto, a grande maioria dos professores participantes da pesquisa não trabalha os primeiros socorros em suas aulas. Entretanto, para Guimarães (2003), a utilização desse conteúdo nas aulas de educação física pode ser muito importante para a prevenção e redução de acidentes. O ambiente escolar deve promover segurança humana desenvolvendo saúde e educação.

Segundo Pimentel e Maia (2011), o profissional de educação física poderá buscar mais conhecimento sobre os primeiros socorros por meio dos cursos de reciclagem. Assim, através de maior aprendizado, a possibilidade de se efetuar um socorro imediato preciso e adequado será mais ampla e isso poderá ser muito importante na atuação do professor durante o atendimento, evitando o quadro de agravamento da vítima. São necessários estudos e treinamentos periódicos e o esforço não terminará ao final do treinamento e/ou curso de primeiros socorros, pois é preciso manter-se atualizado, tendo consciência de que atuar em determinadas circunstâncias, pode ser muito difícil (GROSS, 2000 citado em PIMENTEL e MAIA 2011).

Além disso, através do conhecimento obtido o professor poderá trabalhar conteúdos que foquem a prevenção dos acidentes ensinando também o aluno como agir em determinadas situações seja elas

dentro ou fora do âmbito escolar. As crianças podem ser ensinadas sobre as regras dos jogos e lembradas que muitas regras existem para a sua segurança (EUPEA, 2002).

Para a grande maioria dos professores pesquisados, o próprio nível de conhecimento em primeiros socorros é considerado como bom e o conhecimento em primeiros socorros é muito importante no âmbito escolar devido à possibilidade de proporcionar aos mesmos a capacidade de atuar em diversas situações acidentais. A grande maioria também relata que são capazes de atuar em caso de emergência, embora alguns desses professores pesquisados pronunciasse que quando acontece um acidente mais grave não conseguem efetuar os primeiros socorros, talvez por se sentirem inseguros ou incapazes. Esses estudos encontram respaldo no estudo de Pimentel e Maia (2011), no qual os professores afirmam ter capacidade para atuar em casos de acidentes em suas aulas. Assim, os mesmos devem buscar mais conhecimento sobre o assunto para estarem mais preparados para a atuação correta e imediata.

Gonçalves (1997), Pimentel e Maia (2011) ressaltam que consideram que é significativa a atuação imediata prestada a pessoa fisicamente em perigo a fim de manter suas funções vitais até que o aluno receba assistência qualificada, ou seja, perceber em qual situação que o aluno se encontra pode contribuir muito para o atendimento, além disso, alguns professores alegam que em muitos casos ao solicitar algum serviço de atendimento urgente recebem informações de como atuar diante da situação em que se encontra através do telefone não estando capacitado pode vir a prejudicar a recuperação do acidentado no caso de lesões mais severas. Assim o ideal é que o professor preparar-se para obter conhecimentos sobre primeiros socorros e não busque atuar pelo método da tentativa do erro, ou seja, aprender quando for solicitado pela situação emergencial (FLEGEL, 2002).

Na tabela 02 (dois), a respeito da percepção do professor de educação física sobre a sua formação acadêmica sobre primeiros socorros, ao verificarmos o estudo realizado por Pimentel e Maia (2011), 92% dos professores passaram pela disciplina e 54% tiveram o número 40 horas/aulas em sua grade curricular e consideram a carga horária como satisfatória, o que contradiz as afirmações dos professores estudados nas escolas municipais de Montes Claros-MG.

De acordo com Cossote (2007) a estrutura das disciplinas nos currículo dos cursos de formação de professores pode oferecer aos mesmos uma capacitação satisfatória e o conteúdo de primeiros socorros e urgência tem um papel fundamental na formação do graduando e na sua área de atuação como profissional da educação física.

Belei (2003) afirma que a situação escolar brasileira e os problemas que a agravam têm seus alicerces nas instituições de ensino superior onde não existe uma capacitação específica para os docentes, ou seja, eles continuarão formando outros profissionais da mesma forma como foram ensinados, devendo as universidades buscar melhorias no processo de qualificação dos professores para que eles possam trabalhar com os acadêmicos tudo aquilo que é necessário para a sua atuação como profissional da educação física apresentando uma carga horária mais satisfatória que vise a construção de novos conhecimentos.

Segundo Batigália (2002) parece existir uma preocupação em preparar os profissionais da educação por parte das Secretarias Municipais de Saúde de alguns municípios visando reduzir os índices de acidentes das escolas públicas onde os funcionários que atuam no âmbito escolar estão sendo submetidos a processos de capacitação, orientação e noções de salvamento em casos de acidentes. Por isso, as falhas na formação de professores para o ensino superior devem ser consideradas como um problema que necessita de profunda reflexão e de iniciativas para a mudança (BATIGÁLIA, 2002).

As instituições de ensino superior devem preocupar-se com a qualidade do ensino, pois, elas devem proporcionar aos futuros docentes uma preparação mais condizente com as necessidades atuais através deles surgirão novas propostas pedagógicas que contribuirão no desenvolvimento educacional.

Verificando a tabela 03 (três), onde expõem a avaliação do professor de educação física sobre a infraestrutura de sua escola e o kit de primeiros socorros, esse estudo contradiz o estudo realizado por Pimentel e Maia (2011). Os docentes pesquisados afirmam que nas escolas onde eles atuam existe o kit de primeiros socorros. Conforme o CONFEEF (2008), é necessário que a escola apresente um kit de Primeiros Socorros com materiais necessários aos atendimentos de acordo com as modalidades praticadas e os riscos de lesões tais como: ataduras, cobertor térmico, colar cervical, luva mascaras, sacos de gelos, gaze esterilizada, lenço, entre outros.

A grande maioria dos professores defende nesta pesquisa que não possuem conhecimento sobre os materiais que compõem o kit de primeiros socorros, estando despreparados para atuar em situações inesperadas, apesar de relatarem que as escolas possuem infraestrutura para trabalharem, o que confirma também os dados de Pimentel e Maia (2011), onde 98.4% dos mesmos não conhecem o kit e 49.2% afirma a presença de uma estrutura nas escolas.

Quando falamos a respeito de escola, prevalece uma ideia de ambiente seguro. Entretanto, muitos recintos na escola, como as escadas, os corredores, o pátio e, principalmente, a quadra esportiva, são palco de diversos acidentes (BATIGÁLIA, 2002). Os nossos estudos confirmam que apesar das escolas apresentarem infraestrutura, qualquer ambiente dentro da mesma pode ocasionar um acidente, pois este é um fato inesperado e pode ocorrer em qualquer meio, seguro ou não.

Silveira e Moulin (2006) explicando a situação do profissional de educação física na falta de recursos relatam que o mesmo poderá improvisar os materiais necessários ao atendimento, como talas, macas para o transporte, curativos protetores, dentre outros visando o socorro imediato devendo ainda enfatizar que existem limites para o atendimento dos Profissionais de educação física em primeiros socorros, as técnicas invasivas a prescrição e o uso de medicamentos são exclusivos dos profissionais médicos, mas com a utilização da força da gravidade, das compressas quentes e frias, da compressão e das imobilizações é possível se prestar um atendimento eficaz e seguro.

Ao considerar a incidência de acidentes, os locais, os gêneros, os tipos mais comuns e a frequência diante da tabela 04 (quatro) no encontro dos professores com os acidentes nas aulas de educação física, a grande maioria dos professores expõe que já ocorreu acidentes com alunos em suas turmas, sendo que os acidentes e incidentes mais frequentes são cortes e escoriações. Embora aconteça acidentes em qualquer tipo de atividade física ou modalidade esportiva, o futsal é considerado pelos professores a modalidade que mais acontece acidente durante a prática seguida das atividades livres. Waltrick (2004) afirma que o futsal é uma modalidade esportiva que exige dos praticantes movimentos rápidos e precisos em meio a corridas aceleradas e de muitos esforços, tendo paradas bruscas, mudanças de direções, batidas, chutes, saltos e até quedas violentas. Devido a isso, o índice de acidentes na modalidade é muito grande.

Em relação ao gênero de maior risco, prevaleceu a ideia de que os meninos sofrem mais acidentes durante as aulas. Na concepção dos participantes, eles abordam que a faixa etária em que os acidentes são mais evidentes é dos 09 aos 11 anos, apesar de também ocorrerem em outras faixas etárias, o que para Pimentel e Maia costuma ocorrer mais comumente dos 12 aos 15 anos.

Segundo os dados coletados nesta pesquisa, o local onde mais ocorre acidentes é na quadra esportiva da escola, onde são realizadas as aulas práticas, Sena et al., (2011) também afirma que as situações onde o ambiente não é adequado para o aluno efetuar as práticas pode ocorrer um maior índice de acidentes devido ao problema físico ambiental. Durante as práticas na escola, a frequência na qual mais costuma acontecer os acidentes é trimestralmente. Apesar das respostas serem diversificadas, a grande maioria dos alunos, quando sofre algum tipo de acidente, ficam afastados da escola durante um dia.

Quanto às medidas tomadas em caso de acidentes e serviços de urgência e emergência expressos na tabela 05 (cinco), os professores de educação física, após a ocorrência de um acidente, tomam como providência na maioria das vezes logo após verificar a situação do aluno o encaminhamento do mesmo para o HPS. Se o caso for menos grave, costumam tratar na própria escola. Oliveira (1999) orienta que se o professor não for capaz de prestar os Primeiros Socorros, não deve efetuá-lo, uma vez que poderá agravar as possíveis lesões e piorar o estado de saúde da vítima, devendo solicitar o serviço de urgência e emergência.

Embora a grande maioria dos professores considere o atendimento dos órgãos especializados como de atendimento bom, alguns deles, por terem passado por alguma situação de emergência onde o atendimento não foi satisfatório, classificam o mesmo como regular.

CONCLUSÕES

Baseando no exposto na apresentação dos resultados, chega-se a conclusão que a grande maioria dos profissionais entrevistados possui conhecimentos sobre as técnicas de primeiros socorros. O nível de conhecimento deles foi considerado como bom e o conteúdo foi percebido pela maioria como

importante, que são capazes de atuar em caso de acidentes. Entretanto, a maioria não trabalha com o conteúdo em suas aulas.

Quanto à percepção do professor de educação física sobre a sua formação acadêmica sobre primeiros socorros, foi percebido que a maioria cumpriu o conteúdo na graduação com uma carga horária de 60 horas, considerada como insuficiente para aprendizagem do conteúdo. Na percepção dos docentes de educação física, a escola oferece aos seus usuários uma infraestrutura segura, embora muitos dos profissionais docentes não conheçam os materiais que compõem o kit de primeiros socorros e a maioria das escolas não possui o kit, o que dificulta o trabalho de socorro imediato.

Os profissionais relatam que trimestralmente se deparam com acidentes como traumas, choques, cortes e escoriações e, na maior parte, acontecem no gênero masculino e na faixa etária de 09 a 11 anos de idade, ocorrendo constantemente durante a prática do futsal e na quadra esportiva. Quando ocorrem, os alunos são encaminhados para o hospital. Em caso de acidentes menos graves, são tratados na própria escola. Quando necessário, ficam afastados na maioria das vezes durante um dia.

Quando ocorrem acidentes simples, os professores encaminham o aluno acidentado para o hospital e os serviços de urgência e emergência da cidade de Montes Claros são considerados como bons pela maioria dos professores. Um elemento importante a destacar é a existência de poucos estudos relacionados aos primeiros socorros nas aulas de educação física, o que poderia proporcionar a comunidade acadêmica e os profissionais já atuantes mais conhecimento sobre o assunto.

Pelo exposto, este trabalho reforça a importância dos primeiros socorros no âmbito escolar para que o ambiente possa se tornar mais seguro e confiável. Considera-se interessante a introdução desse conteúdo no planejamento escolar na área de educação física com certo número de horas voltadas para a prevenção de acidentes.

REFERÊNCIAS

BATIGÁLIA, V. A. Desenvolvimento infantil e propensão a acidentes. HB Científica, v.9, n.2, p. 91, mai – ago. 2002.

BELEI, R. A. **Enfermagem e acidente com material biológico: aspectos teóricos da formação e opiniões de docentes e discentes**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 139 f. 2003.

BRASIL. **Portal da Saúde**. Ministério da Saúde (Org.) 2008. Política Nacional de Redução da Morbidade por Acidentes e Violências. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria737.pdf>>. Acesso em: 10 de setembro de 2011.

CONFEEF. Socorros de urgência em atividades físicas. 2008. Disponível em: <http://www.confef.org.br>. Acesso em: 15 de outubro. 2011.

COSSOTE, D.F. Higiene e Socorros de Urgência: Objetivos e Conteúdos. **Revista Mackenzie de educação física e Esporte**, v.6, n.2, Barueri-SP, 2007.

EUPEA - **Código de ética e guia da prática de educação física**. 2002. Disponível em: http://www.cev.org.br/br/biblioteca/artigos_detalhe.asp?cod=105. Acesso em: 11 set. 2011

FIORUC, B. E.; MOLINA, A.C.; VITTI JUNIOR, W.; LIMA, S. A.M. **Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo**. Rev. eletrônica enferm. 10(3), set. 2008. <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a15.htm>>. Acesso em: 19 de setembro de 2011

FLEGEL, M. J. **Primeiros Socorros no esporte: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte**. São Paulo: Manole, 190 p. 2002.

GONÇALVES, A. (Org.) **Saúde coletiva e urgência em educação física**. Campinas: Papyrus, 190 p. 1997.

GUIMARÃES, J.A. Prevenção de acidentes dirigida a crianças da Creche Olívia Tinquitella. **Anais 7º Encontro de Extensão Universitária Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2004, 12 a 15 de setembro. Belo Horizonte (MG): UFMG; p.1-7. 2003.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: unijuí,1994.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 154, de 25 de janeiro de 2008

OLIVEIRA, M. **Fundamentos do Socorro Pré-Hospitalar**. 4 ed. Chapecó: Grifos, 1999.

PIMENTEL, A. L.C. MAIA, M.F.M. **Acidentes e primeiros socorros nas aulas de educação física nas escolas Estaduais de Montes Claros- MG**. Unimontes. Monografia de conclusão de Curso. P.40. 2011.

PREDINE,R.; CHAU, N.; LORENTZ. N.; PREDINE.E.; LEGRAS, B.;BENAMGHAR, L.; PIERSON, A.; GUILLAUME.S.; APTEL.E.;MERGEL.B. Les accidents scolaires dans établissements général: incidence, causes, et conséquences. Revue d'épidémiologie et de Santé publique. Elsevier Massom-FranceVol 50, n3, p.265-276. 2002.

SENA, S. P.; RICAS, J.; VIANA, M. R. de A. A percepção dos acidentes escolares Por educadores do ensino fundamental, Belo Horizonte. **Revista Med. Minas Gerais**, Belo Horizonte, n. 18, p.47-54, 20. jun. 2011.

SILVEIRA, E. T.; MOULIN, F. V. **Socorros de urgência em atividades física curso teórico-prático**. 2006. Disponível em: <http://www.socorrosdeurgencia>. Acesso em: 18 set. 2011.

VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. **O futsal e a escola uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre RS: Artmed, 2002

WALTRICK, R. D.; **Incidência de lesão em equipes de futsal que disputam a divisão especial em Santa Catarina**. Monografia apresentada ao curso de fisioterapia – Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão, 2004.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; Grupo Integrado de Pesquisa em Psicologia do Esporte, Exercício e saúde, Saúde Ocupacional e Mídia – GIPESOM.

² Graduada pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; Curso de Educação Física.

³ Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

GIPESOM. Prédio 06. Sala 200-Anexo.
Av. Ruy Braga S/N. Vila Mauriceia
Montes Claros, MG
39400-000.